GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a Eugenia de Souza Mello Guimarães Motta (Instituto de Estudos Sociais e Políticos) - Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) - Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -

Debatedor/a Desde o nascimento da nossa disciplina os interc?mbios de objetos e riquezas, mediados ou n?o pelo dinheiro, as formas de valora??o e de provimento das condi?es materiais de continuidade da vida foram objeto de descri??o e interpreta??o a partir dos modos de vida dos ?outros?. As teorias econ?micas j? tinham grande import?ncia nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas ?ltimas d?cadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A import?ncia dos especialistas, sejam acad?micos ou gestores governamentais, nunca foi t?o grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de pol?ticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a pr?pria defini??o sobre o que seja ?a economia? ou que caracterize algo ? pr?tica, teoria ? como ?econ?mico?. A Antropologia da Economia vem ganhando novo f?lego, com a organiza??o de diversos eventos e publica?es acad?micos voltados a essa ?rea de estudos. O objetivo do GT ? propiciar um espa?o dedicado a colocar em di?logo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observa??o que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em quest?o as fronteiras e limites do econ?mico, como a rela??o com as pr?ticas familiares, a intimidade, a religi?o, o consumo, a d?diva, a pol?tica, as moralidades e assim por diante.

Quando vale a/o artista?: Corpos de atrizes e atores e a relação com o mercado

Autoria: Bernardo Fonseca Machado

?Vocês são a mercadoria? asseverou o professor para um grupo de jovens atrizes e atores: ?se vocês não tem boas roupas e fotos descentes, como eu posso trabalhar??. O teatro, como arte, depende do corpo humano como material fundamental para a cena. Sem sua materialidade, o evento cênico não se realiza. No recrutamento de artistas para personagens de determinadas peças, um vocabulário econômico costuma informar as práticas de seleção e constituir a própria noção de pessoa. Entre 2015 e 2016, realizei pesquisa de campo em duas escolas de teatro ? uma em São Paulo e outra em Nova York. Práticas diárias de canto, interpretação e dança ocupavam a agenda de aspirantes intérpretes. Em paralelo, e com equivalente relevância, aprendiam técnicas para ?se vender?. O programa curricular previa a capacitação para os testes de elenco. Na disciplina denominada ?audição?, ensinava-se a importância de dominar a etiqueta de work. Era urgente tomar ciência a respeito da posição que poderia ser ocupada no ?mercado? ? qual ?tipo? de personagens o corpo permitiria executar (protagonista, vilão, cômico e afins). Em Nova York, um dos professores salientou: ?Não basta ser o melhor cantor e dançarino do mundo. Se você não for profissional, isso me faz questionar você. Você não estará se vendendo. E você tem que se vender: o melhor tipo [para o papel desejado], seu alcance vocal, como você se relaciona com a personagem?. Simultaneamente, nas aulas de interpretação, alunas e alunos aprendiam a ?extrair? suas emoções internas, ?dominá-las?, e, por fim, apresenta-las para a plateia. Cobrava-se das/os estudantes o gerenciamento de sentimentos: a exibição adequada de traços faciais e expressões corporais condizentes com o papel designado. Fazia parte de sua profissionalização serem capazes de se expressar com precisão e eficácia. Somente uma ?emoção verdadeira? valeira o ingresso do público. A apresentação investigará a associação entre intérpretes e mercadoria. O que significava o reiterado emprego de um vocabulário econômico para tratar de artistas da



cena? O que está à venda nas transações que envolvem atrizes e atores? Esses corpos, treinados para produzir emoções, ganham valor sob quais contextos? Conforme defende Zelizer (2010), pessoas estão constantemente agregando valor econômico à vidas humanas e defendendo posições baseadas nesses valores. Nesse sentido, a discussão a respeito da mercantilização de atrizes e atores pode acrescentar novas considerações à discussão da relação entre mercados, afetos, pessoas e imaginários.

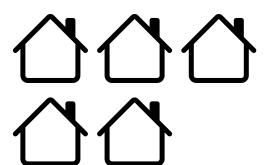


31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

